



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas 2

Atena
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| L649 | Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-378-1 DOI 10.22533/at.ed.781190506 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Uma grande partilha de saberes é revelada neste livro aos diversos leitores e interlocutores desta obra. Todos os trabalhos que dão forma a este livro partem de correntes teóricas e práticas em que os autores se identificam, além disso, esta coletânea revela e mostra como as múltiplas motivações cooperam para a ampliação dos conhecimentos a serem adquiridos pelos sujeitos que aceitam o desafio de desbravar cada estética e poética textual.

Neste segundo volume da coletânea, a diversidade de temas tratados insere-se na tríade: *letras, linguística e artes*. São tratados neste livro quarenta e um trabalhos de variados autores que admitem a necessidade de realização e amostragem da pesquisa científica, porque mesmo alguns dizendo que no Brasil não se produzem conhecimentos, mostramos que produzimos sim, produzimos muita ciência.

No primeiro capítulo, os autores demonstram a importância cultural imaterial existente nos mitos e lendas da cidade de Barreirinhas, Estado do Maranhão. No segundo capítulo, alguns resultados são apresentados sobre a realização do procedimento sequência didática a partir de um gênero textual. No terceiro capítulo são compreendidos os diversos aspectos na obtenção das noções gerais do processo administrativo fiscal.

No quarto capítulo, os autores problematizam reflexões sobre as polêmicas existentes entre os conceitos de normalidade e anormalidade. No quinto capítulo, a autora analisa o conto *A Igreja do Diabo*, de Machado de Assis, sob o viés do Discurso Religioso. No sexto capítulo há uma exposição de uma pesquisa cujo tema foi a aprendizagem da língua inglesa com o uso de jogos pedagógicos como estratégias de motivação para o aluno aprender um idioma estrangeiro.

No sétimo capítulo, os autores relatam uma experiência desenvolvida no Ensino Médio Integrado do Campus Paraíso do Tocantins, do Instituto Federal do Tocantins. No oitavo capítulo o ensino de língua inglesa para crianças é tomado como ponto de reflexão. No nono capítulo, a autora apresenta resultados parciais de entrevistas referentes ao ensino de língua italiana para a terceira idade.

No décimo capítulo, os autores relatam algumas experiências vividas durante um projeto de ensino de língua italiana voltado ao público infantil. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam os aspectos referentes ao funcionamento do cérebro humano no ato de ler e os aspectos cognitivos envolvidos na leitura. No décimo segundo capítulo, a autora analisa como os discursos médicos sobre a loucura e as instituições estatais à enfermidade psíquica se destoam da descrição dos internos a respeito da experiência da insanidade e com o respectivo aparato clínico e institucional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a inclusão do internetês como prática escolar em uma tentativa de aproximação do ensino da língua portuguesa com a realidade dos alunos. O autor do décimo quarto capítulo apresenta e sugere algumas estratégias de ensino no contexto da Educação de Jovens e Adultos, reiterando que

não devem ser seguidas como fórmulas infalíveis, mas como formas de problematizar as práticas de professores. No décimo quinto capítulo é discorrido sobre a conceituação de reificação do sujeito, concebida pelo filósofo alemão Axel Honneth.

No décimo sexto capítulo, os autores discutem como o Programa Inglês sem Fronteiras, na Universidade Federal de Sergipe tem contribuído para a formação de professores de língua inglesa. No décimo sétimo capítulo, as autoras sistematizam as relações musicais e sociais de um grupo de jovens no decorrer de encontros de musicoterapia, utilizando-se da pesquisa qualitativa. No décimo oitavo capítulo, as autoras analisam e investigam os efeitos de sentidos dos discursos sobre a inclusão do sujeito surdo no ensino regular.

No décimo nono capítulo é discutido a subutilização do texto poético em salas de aula do Ensino Fundamental. No vigésimo capítulo, as autoras apresentam uma análise sobre a organização pedagógica do trabalho com Educação Física na Educação Infantil do Campo, identificando o lugar que ocupam os jogos e as brincadeiras no universo escolar das crianças do campo. No vigésimo primeiro capítulo, o autor averigua a incidência de textos sagrados das tradições monoteístas do Judaísmo, do Cristianismo e do Islamismo no romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar.

No vigésimo segundo capítulo são propostas algumas reflexões sobre a atuação do psicólogo dentro do universo escolar. No vigésimo terceiro capítulo, os autores estabelecem ligação entre a arte urbana e o geoprocessamento, com a finalidade de explorar a pluralidade de leituras do espaço urbano do município do Rio Grande – RS. No vigésimo quarto, a autora reflete sobre o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada de ações colaborativas promovidas pela pesquisadora.

No vigésimo quinto capítulo, a autora apresenta resultados de uma pesquisa que problematiza a maneira como uma coletânea de material didático de língua inglesa para o ensino médio é investigada. No vigésimo sexto capítulo, a autora explora o possível auxílio que os dicionários de sinônimos poderiam oferecer a estudantes de espanhol de níveis mais avançados que necessitam executar tarefas pedagógicas de produção. No vigésimo sétimo capítulo um projeto de extensão e todas as suas etapas são apresentados pelas autoras.

No vigésimo oitavo capítulo, as autoras refletem as relações entre linguagem e poder por meio de análises de posicionamentos dos internautas em notícias veiculadas em sites e postagens em mídias sociais que mostrem a influência do uso da norma culta e debates sobre a língua. No vigésimo nono capítulo, a autora problematiza a representação sobre o indígena como cultura minoritária constituída pela esfera jurídico-administrativa cujo eco discursivo repercute na esfera educacional brasileira. No trigésimo capítulo, os autores discorrem sobre as noções de sentidos no Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure, abordando questões de sentido e referência de um sistema linguístico.

No trigésimo primeiro capítulo, a autora desenvolve a ação pedagógica adotando

uma postura interdisciplinar e de trabalho em equipe, construindo competências e saberes educacionais, além de colaborar com a formação musical dos integrantes do grupo. No trigésimo segundo capítulo, os autores estudam o sofrimento amoroso e a afinidade do amor nas canções brasileiras passionais separando-as em duas subcategorias. No trigésimo terceiro capítulo, os autores colocam em discussão a linguagem audiovisual da série animada estadunidense de humor *South Park*, no tratamento da religião islâmica como forma de desobediência e resistência ao chamado radicalismo religioso do grupo Estado Islâmico.

No trigésimo quarto capítulo, os autores propõem uma nova sequência didática para trabalhar o gênero textual cardápio nas aulas de língua inglesa. No trigésimo quinto capítulo, os autores apresentam uma leitura do romance juvenil *O Fazedor de Velhos*, de Rodrigo Lacerda, alisando os elementos estruturais da narrativa, como a configuração da personagem principal, do espaço e do narrador. No trigésimo sexto capítulo, os autores investigam o romance *Rua do Siriri*, de Amando Fontes, com a finalidade de elucidar como as mulheres viviam durante o período histórico discutido no texto literário.

No trigésimo sétimo capítulo, as autoras investigam os estereótipos veiculados pelo discurso midiático referente à ocupação da mesa do senado durante a Reforma Trabalhista, 2017. No trigésimo oitavo capítulo, a autora verifica como os livros didáticos de Língua Portuguesa do segundo ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental indicados pelo Ministério da Educação, por meio do Plano Nacional do Livro Didático, 2016, apresentam e exploram a variação linguística. No trigésimo nono capítulo, a autora apresenta um estudo investigativo à luz dos vínculos linguístico-culturais e identitários de professores de língua inglesa.

No quadragésimo capítulo, a autora analisa a natureza de contexto a partir de dados obtidos em grupos de leitura compartilhada sob uma perspectiva ecológica. E, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo, o contexto da Educação Infantil na relação com a formação de professores representa o foco de discussão, partindo, sobretudo da cultura corporal nesse contexto de ensino.

Desejamos aos leitores um proveitoso passeio pelas reflexões inseridas em cada capítulo e que as teorias e as práticas sejam capazes de problematizar a construção de novos conhecimentos aos interlocutores que queiram desvendar esta coletânea.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| MEMORIA CULTURAL: OS MITOS E AS LENDAS QUE ENCANTAM A COMUNIDADE E VISITANTES DE BARREIRINHAS – MA | |
| Fernanda Carvalho Brito | |
| Monique de Oliveira Serra | |
| Michelle de Sousa Bahury | |
| Luciano Torres Tricário | |
| DOI 10.22533/at.ed.7811905061 | |
| CAPÍTULO 2 | 13 |
| MINHA TERRA TEM HISTÓRIAS-O GÊNERO CORDEL NO ALEGRE | |
| Aleide Josse Rodrigues Ataide Costa | |
| Rosilene Alves de Sousa | |
| DOI 10.22533/at.ed.7811905062 | |
| CAPÍTULO 3 | 28 |
| NOÇÕES GERAIS DO PROCESSO ADMINISTRATIVO FISCAL | |
| Marina de Alcântara Alencar | |
| Priscila Francisco da Silva | |
| Marcondes da Silveira Figueiredo Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.7811905063 | |
| CAPÍTULO 4 | 36 |
| NORMALIDADE E ANORMALIDADE | |
| DISCUTINDO ENQUADRAMENTOS COMPORTAMENTAIS | |
| Paulo de Tasso M. de Alexandria Junior | |
| Jéssica Gontijo Nunes | |
| Juliane Hirosse Malizia | |
| Mariana Araújo Bichuete Cavalcante | |
| Millais Lariny Soares Rippel | |
| DOI 10.22533/at.ed.7811905064 | |
| CAPÍTULO 5 | 52 |
| O DISCURSO RELIGIOSO NO CONTO A IGREJA DO DIABO, DE MACHADO DE ASSIS: INTERTEXTUALIDADE ENTRE BÍBLIA E LITERATURA | |
| Priscilla Cruz Delfino | |
| DOI 10.22533/at.ed.7811905065 | |
| CAPÍTULO 6 | 69 |
| O ENSINO DE INGLÊS POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENVOLVIMENTO ATIVO DO ALUNO COM A APRENDIZAGEM DE UM NOVO IDIOMA | |
| Claudecy Campos Nunes | |
| DOI 10.22533/at.ed.7811905066 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 85 |
| O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DE FORMA INTERDISCIPLINAR, INTERCULTURAL E LÚDICA: ESPANGLISH, UM EXEMPLO DE INOVAÇÃO | |
| Graziani França Claudino de Anicézio | |
| Márcia Sepúlveda do Vale | |
| Roberto Lima Sales | |
| DOI 10.22533/at.ed.7811905067 | |
| CAPÍTULO 8 | 95 |
| O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS NO PIBID: APRENDIZADOS E EXPERIÊNCIAS | |
| Anna Clara de Oliveira Carling | |
| Riscieli Dallagnol | |
| DOI 10.22533/at.ed.7811905068 | |
| CAPÍTULO 9 | 104 |
| O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA A TERCEIRA IDADE | |
| Wânia Cristiane Beloni | |
| DOI 10.22533/at.ed.7811905069 | |
| CAPÍTULO 10 | 115 |
| O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA CRIANÇAS | |
| Alessandra Camila Santi Guarda | |
| Gabriel Bonatto Roani | |
| Wânia Cristiane Beloni | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050610 | |
| CAPÍTULO 11 | 125 |
| O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO E OS PROCESSOS COGNITIVOS ENVOLVIDOS NO ATO DE LER NUMA PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA | |
| Silvana Lúcia Costabeber Guerino | |
| Janaína Pereira Pretto Carlesso | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050611 | |
| CAPÍTULO 12 | 132 |
| O HOSPÍCIO EM DISPUTA: O DISCURSO MÉDICO E A LITERATURA BARRETEANA | |
| Roberta Teixeira Nascimento | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050612 | |
| CAPÍTULO 13 | 147 |
| O INTERNETÊS NA ESCOLA | |
| Lidiane da Silva Alves | |
| Marta Marte Guedes | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050613 | |
| CAPÍTULO 14 | 155 |
| ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | |
| Ivan Vale de Sousa | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050614 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 15 | 164 |
| O NÃO RECONHECIMENTO DO OUTRO E A EDUCAÇÃO: A REIFICAÇÃO DE AXEL HONNETH | |
| Caroline Mitidieri Selvero | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050615 | |
| CAPÍTULO 16 | 175 |
| O PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: LEGISLAÇÃO E PERCEPÇÕES | |
| Luana Inês Alves Santos | |
| Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050616 | |
| CAPÍTULO 17 | 181 |
| O QUE EXPRESSAM OS JOVENS QUANDO CRIAM MÚSICA: A MUSICOTERAPIA MEDIANDO INTERAÇÕES | |
| Neide A. Silva Gomes | |
| Rosemyriam Cunha | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050617 | |
| CAPÍTULO 18 | 195 |
| O SUJEITO SURDO NO ENSINO REGULAR: ANÁLISE DOS DISCURSOS DA LEI 10.436 E DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO | |
| Maria Andreia Lopes da Silva | |
| Marilza Nunes de A. Nascimento | |
| Claudete Cameschi de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050618 | |
| CAPÍTULO 19 | 205 |
| O TEXTO POÉTICO EM SALA DE AULA: ESSE BEM INCOMPREENSÍVEL | |
| Valdenides Cabral de Araújo Dias | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050619 | |
| CAPÍTULO 20 | 218 |
| O TRABALHO PEDAGÓGICO COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO | |
| Elizabeth Pereira Barbosa | |
| Luciana Freitas de Oliveira Almeida | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050620 | |
| CAPÍTULO 21 | 230 |
| OS PALIMPSESTOS SAGRADOS DA <i>LAVOURA ARCAICA</i> | |
| Raphael Bessa Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050621 | |
| CAPÍTULO 22 | 243 |
| PENSANDO O FAZER DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR | |
| Luiza Bäumer Mendes | |
| Marcele Pereira da Rosa Zucolotto | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050622 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 23 | 249 |
| POÉTICAS URBANAS: CARTOGRAFIA DE GRAFFITI EM RIO GRANDE/RS | |
| Bianca de Oliveira Lempek De-Zotti Christiano Piccioni Toralles Raquel Andrade Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050623 | |
| CAPÍTULO 24 | 262 |
| PRÁTICAS DIALÓGICAS DE LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO EM SALA DE AULA COM OS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL COMO ATIVIDADE DE INTERAÇÃO | |
| Dayse Grassi Bernardon | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050624 | |
| CAPÍTULO 25 | 274 |
| PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO EM ATIVIDADES DE LI | |
| Silvelena Cosmo Dias | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050625 | |
| CAPÍTULO 26 | 290 |
| PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DOS DICIONÁRIOS DE SINÔNIMOS | |
| Laura Campos de Borba | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050626 | |
| CAPÍTULO 27 | 305 |
| PROJETO DE EXTENSÃO: LEARN ENGLISH | |
| Tamara Angélica Brudna da Rosa Victória Botelho Martins | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050627 | |
| CAPÍTULO 28 | 310 |
| RELAÇÕES DE PODER DECORRENTES DO DOMÍNIO DA NORMA CULTA: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS VIRTUAIS | |
| Caroline Melo Ana Amélia Furtado de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050628 | |
| CAPÍTULO 29 | 326 |
| REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO INDÍGENA EM DOCUMENTO OFICIAL E SUA REPERCUSSÃO NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO | |
| Icléia Caires Moreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050629 | |
| CAPÍTULO 30 | 342 |
| SAUSSURE E WITTGENSTEIN: SENTIDO E REFERÊNCIA NO INTERIOR LINGUAGEM LÓGICO- FORMAL | |
| Julio Neto dos Santos Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho Daniella Brito Almeida | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050630 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 31 | 352 |
| SÉRIE CONCERTOS DIDÁTICOS DA “CONFRARIA DE LA YERBA” | |
| Carla Eugenia Lopardo | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050631 | |
| CAPÍTULO 32 | 361 |
| SOFRIMENTO AMOROSO E FINITUDE DO AMOR NA CANÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DE DUAS CANÇÕES | |
| Carlos Vinicius Veneziani dos Santos Gabriela Ramalho da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050632 | |
| CAPÍTULO 33 | 376 |
| SOUTH PARK E O ESTADO ISLÂMICO: A LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMO FORMA DE DESOBEDIÊNCIA E RESISTÊNCIA | |
| Lucas Mestrinheire Hungaro Roselene de Fátima Coito | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050633 | |
| CAPÍTULO 34 | 384 |
| TO SEE OR TO EAT? - A REFORMULAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CARDÁPIO | |
| Camila Rangel de Almeida Esther Dutra Ferreira Joane Marieli Pereira Caetano Laís Teixeira Lima Carlos Henrique Medeiros de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050634 | |
| CAPÍTULO 35 | 397 |
| UM HERÓI EM FORMAÇÃO: O PASSAR DO TEMPO EM <i>O FAZEDOR DE VELHOS</i> , DE RODRIGO LACERDA | |
| Marcilene Moreira Donadoni José Batista de Sales | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050635 | |
| CAPÍTULO 36 | 413 |
| UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM <i>RUA DO SIRIRI</i> , DE AMANDO FONTES | |
| Viviane da Silva Valença Alisson França Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050636 | |
| CAPÍTULO 37 | 422 |
| UMA INVESTIGAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS VEICULADOS PELO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE A OCUPAÇÃO DA MESA DO SENADO DURANTE A REFORMA TRABALHISTA EM 2017 | |
| Camila Kayssa Targino Dutra Verônica Palmira Salme Aragão | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050637 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 38 | 437 |
| VARIÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL I | |
| Mirely Christina Dimbarre | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050638 | |
| CAPÍTULO 39 | 449 |
| VÍNCULOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E IDENTITÁRIOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA | |
| Luciana Specht | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050639 | |
| CAPÍTULO 40 | 459 |
| LINGUÍSTICA ECOLÓGICA: A NATUREZA DO CONTEXTO EM UMA PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS | |
| Raquel Souza de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050640 | |
| CAPÍTULO 41 | 468 |
| A CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES | |
| Joseane da Silva Miller Rodrigues | |
| Eliane Aparecida Galvão dos Santos | |
| Fernanda Figueira Marquezan | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050641 | |
| CAPÍTULO 42 | 476 |
| O CAMPO DA ARTE E SUAS RELAÇÕES COM A TECNOLOGIA: REALIDADE VIRTUAL | |
| Michelle Sales | |
| DOI 10.22533/at.ed.78119050642 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 490 |

UMA INVESTIGAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS VEICULADOS PELO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE A OCUPAÇÃO DA MESA DO SENADO DURANTE A REFORMA TRABALHISTA EM 2017

Camila Kayssa Targino Dutra

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Faculdade de Artes e Letras, Departamento de Letras Estrangeiras.

Mossoró – Rio Grande do Norte

Verônica Palmira Salme Aragão

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Faculdade de Artes e Letras, Departamento de Letras Vernáculas.

Mossoró – Rio Grande do Norte

RESUMO: A ação das senadoras, ao ocupar a mesa do senado em 2017, em plena votação da reforma trabalhista, causou uma grande comoção nos discursos midiáticos, tanto no Brasil, como fora dele, instigando julgamentos contra e a favor à ação feminista, já que apenas mulheres tomaram a iniciativa de se posicionar, com o objetivo de chamar a atenção para uma votação das leis trabalhistas que reduzem os direitos dos trabalhadores. Visando à investigação dos discursos políticos, veiculados pela mídia, o presente estudo examina artigos jornalísticos, na perspectiva da Teoria semiolinguística, proposta por Patrick Charaudeau, segundo a qual o sujeito político se sustenta por sua legitimidade, atribuída por meio de eleição, e credibilidade, construída por suas ações e discursos. Este autor contribui, ainda, com o debate sobre o conceito de estereótipo,

tendo em vista a reprovação, propagada pelos discursos midiáticos, da atitude das senadoras. Dentre os resultados parciais encontrados, destacam-se posicionamentos diferenciados entre os jornais brasileiros (Carta Capital, O Globo e Gazeta do Povo) e os estrangeiros (*El País*, *Sputnik Brasil* e *BBC Brasil*). No primeiro grupo, há a predominância do julgamento da postura das senadoras, enquanto, no segundo grupo, verifica-se uma preocupação em transmitir o acontecimento, enfatizando, dessa forma, o que estava em pauta no Senado na votação da Reforma Trabalhista.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Gênero. Feminismo. Teoria Semiolinguística.

ABSTRACT: The action of the senators, in occupying the senate table in 2017, in full vote of the Labor Reform, caused a great commotion in the media discourses, both in Brazil and abroad, instigating judgments against and in favor of feminist action, since only women took the initiative to position themselves, with the aim of calling attention to a vote on labor laws that reduce the rights of workers. Aiming at the investigation of the political discourses carried by the media, the present study examines journalistic articles, in the perspective of the Semiolinguistic Theory proposed by Patrick Charaudeau, according to which the political subject is sustained by its legitimacy, attributed

by means of election, and credibility, built by his actions and speeches. This author also contributes to the debate on the concept of stereotype, in view of the reproach, propagated by the media discourses, of the attitude of the senators. Among the partial results found, there are different positions among the Brazilian newspapers (Carta Capital, O Globo and Gazeta do Povo) and foreigners (El País, Sputnik Brasil and BBC Brasil). In the first group, there is a predominance of the judging of the senators' posture, while in the second group there is a concern to convey the event, thus emphasizing what was on the agenda in the Senate in the Labor Reform vote.

KEYWORDS: Woman. Genre. Feminism. Semiolinguistic Theory.

1 | INTRODUÇÃO

A mulher é retratada ao longo da história humana sob inúmeros aspectos, ora como uma figura Sagrada – a Mulher, Virgem e Mãe do Cristo – ora profana – a Prostituta, Bruxa e aquela que trouxe o pecado ao mundo. Essas duas visões, idealizadas (enaltecida) e profanada (rebaixada) da mulher, tendem a afastá-la de sua natureza humana, diferenciando-a em todos os aspectos da natureza masculina. As consequências disso podem ser identificadas em diversos âmbitos da sociedade, como o que interessa a essa pesquisa, o da política.

Assim, ao abordar a temática da mulher numa perspectiva política, o presente estudo resgata uma história de muitas lutas e significativas vitórias, pela igualdade de direitos e de tratamentos igualitários. É, nesse campo, que as mulheres perceberam o caminho para a mudança de uma sociedade, estando esta centrada na figura masculina, em que a mulher era considerada como “incapaz”. Na verdade, as mulheres foram invisibilizadas ao longo da história, enquanto isso o mundo se definia através do masculino e ao homem sempre foram atribuídas as representações da humanidade, conforme Garcia (2015, p. 15) aponta, o homem era considerado “como medida de todas as coisas”.

As mulheres não aceitaram esse lugar inferior na sociedade, e lutaram por igualdade de direitos, conquistando então, direitos essenciais, como acesso à educação, ao mercado de trabalho e ao voto. Mudanças sociais advêm de muitas lutas contra as discriminações da sociedade, com destaque para a luta antirracismo e anti-machismo.

Referente à igualdade de sexo no contexto político brasileiro do século XXI, a legislação específica - Lei nº 9.504/1997 - que regulamenta as eleições (parágrafo 10, 3º) estipula o percentual que cada partido e coligação devem preencher para candidaturas de cada sexo, segundo a qual: “Do número de vagas resultante das regras previstas neste artigo, cada partido ou coligação preencherá o mínimo de 30% (trinta por cento) e o máximo de 70% (setenta por cento) para candidaturas de cada sexo”.

A Lei surge da necessidade de possibilitar a inclusão das mulheres em cargos

políticos e superiores, que ainda está longe de alcançar a igualdade. Trata-se de uma iniciativa para democratizar esses espaços de poderes, onde apenas homens, de grande maioria “heteronormativos”, decidem por toda a população.

Nesse sentido, o presente estudo apoia-se na análise dos discursos midiáticos proferidos em relação à ocupação da mesa do Senado (em 11 de junho de 2017), pelas senadoras Fátima Bezerra - PT-RN, Gleisi Hoffmann - PT-PR, Vanessa Grazziotin - PCdoB-AM, Lídice da Mata - PSB-BA, e Regina Sousa - PT-PI, que barrou a urgência em aprovar as novas leis da reforma trabalhista. A ação das senadoras causou grande repercussão na mídia nacional e internacional. Ao presente estudo interessa identificar os discursos midiáticos, baseados na credibilidade e legitimidade da ação feminista, bem como os estereótipos e seus imaginários sociais sobre a ação das senadoras.

Salienta-se que o ano de 2017 foi marcado por votações polêmicas que motivaram a discussão em vários seguimentos da sociedade civil, como, por exemplo, a aprovação da Lei da Terceirização, a Proposta de Emenda a Constituição - PEC da Vaquejada e também a Reforma Trabalhista, que é o evento inerente ao objeto de pesquisa, proposto neste texto.

A fundamentação teórica que subsidia as discussões sobre a legitimidade e a credibilidade dos discursos políticos-midiáticos em torno da ação dessas mulheres se enquadra numa problemática de influência social, cuja linguagem, em virtude “do fenômeno de circulação dos discursos, é o que permite que se constituam espaços de discussão, persuasão e de sedução nos quais se elaboram o pensamento e a ação política”, de acordo com Charaudeau (2008, p. 39).

Charaudeau (2008, p. 78) explica que “o comportamento das massas depende daquilo que as reúne sob grandes denominadores comuns: discursos simples portadores de mitos, de símbolos ou imaginários que encontram eco em suas crenças; imagens fortes suscetíveis de provocar uma adesão pulsional”. Nesse sentido, o presente estudo tem como fim identificar os “imaginários sociais” (estereótipos), transmitidos pelo discurso midiático em torno da ocupação da mesa do Senado por senadoras, tendo em vista as perspectivas da credibilidade e da legitimidade.

2 | MÉTODO

Para a realização dessa pesquisa, selecionaram-se seis textos midiáticos veiculados por diferentes empresas de comunicação que constituíram o *corpora* ora analisado: sendo três de origem nacional (Jornal Gazeta do Povo - Editorial, O Globo - Editorial e Carta Capital) e três de origem estrangeira, mas com versão nacional (*El País* Brasil, *Sputnik* Brasil e BBC Brasil), escolhidos tanto pela abordagem do tema e também por serem textos midiáticos de grande circulação.

Dessa maneira, o primeiro momento foi dedicado a estabelecer quais categorias iriam ser utilizadas para compor o referencial teórico, bem como serviriam de base para a análise do discurso. Assim, como categorias de análise foram elencadas: a

Credibilidade e a *Legitimidade*, propostas por Charaudeau, o *Feminismo*, teorizado por diversas autoras, além da categoria de *estereótipos*, propostas por Patrick Charaudeau.

O segundo momento volta-se para a análise das matérias jornalísticas, comparando-as entre si, para a identificação do teor informativo e avaliativo do sujeito enunciador (o jornal), a fim de verificar os jornais que priorizam o acontecimento em si e os que emitem um juízo de valor. Com isso, buscam-se verificar as representações de *Estereótipo*, bem como, a *Credibilidade e Legitimidade*, verificáveis nas análises de diferentes jornais sobre os senadores que apoiam a Reforma e as senadoras que insurgiram contra a mesma.

3 | A PROBLEMÁTICA DA INFLUÊNCIA SOCIAL POR MEIOS DOS DISCURSOS POLÍTICOS

Essa preocupação com a problemática de influência social é teorizada por Charaudeau, proponente da Análise Semiolinguística do Discurso. Segundo o qual, a Teoria Semiolinguística do Discurso preconiza o estudo do discurso como um ato de comunicação ou um ato de fala. Nessa perspectiva teórica, compreende-se que a construção do sentido “e sua configuração se fazem através de uma relação forma-sentido (em diferentes sistemas semiológicos), sob a responsabilidade de um sujeito intencional, com um projeto de influência social, num determinado quadro de ação” (CHARAUDEAU, 2015, p. 15).

Charaudeau (2008, p. 40) explica essa problemática, afirmando que o discurso político como ato de comunicação concerne “mais diretamente aos atores que participam da cena de comunicação política, cujo desafio consiste em influenciar as opiniões a fim de obter adesões, rejeições ou consensos”. Nesse sentido, acredita-se que os conceitos de credibilidade e legitimidade desse discurso político-midiático, construído por diferentes instâncias comunicativas, permitem a investigação do “direito à informação” e da manipulação da mesma.

Assim, Charaudeau (2008, p. 67) define legitimidade como reconhecimento, pelos outros, daquilo que dá poder a alguém de fazer ou dizer em nome de um estatuto, em nome de um saber, em nome de um saber-fazer. Da mesma forma, o autor define credibilidade como uma “capacidade do sujeito de dizer ou fazer”.

Essas duas categorias - credibilidade e legitimidade - fundamentam os discursos direcionados ao julgamento da ocupação da mesa pelas senadoras, já que se referem às mulheres que ocupam cargo público e eletivo. Com isso, investigam-se os imaginários coletivos apreendidos nos julgamentos dessas duas naturezas, vislumbrados nessa pesquisa como estereótipos.

A principal fonte de informações da sociedade é o jornal, pois, através dele, é possível se informar sobre os acontecimentos mais relevantes, como os que dizem

respeito aos episódios políticos. Portanto, o discurso midiático faz a mediação entre as instâncias políticas e o público em geral, transmitindo e filtrando as informações, de acordo com a sua “política interna”. Assim como o público é heterogêneo, a mídia impressa e digital também apresenta pontos de vista díspares, e se apoia em estratégias para obter a adesão, conforme Aragão (2013, p. 22).

A instância midiática (...) é o elo que se vale de diferentes modos de mediação (...) para unir a instância política à cidadã”, conforme Charaudeau (2008, p. 62). Nesse contrato comunicativo, estabelecido pela mídia jornalística a informação deveria ser a prioridade, contudo sabe-se que o papel da mídia sempre foi valorizar a imagem daqueles que desejam o poder. O autor acrescenta que “a instância midiática encontra-se em um duplo dispositivo: de *exibição*, que corresponde à sua busca por credibilidade, e de *espetáculo*, que corresponde à sua busca por cooptação” (*Idem*, p. 63).

O discurso midiático exerce o poder de manipular as informações, além de repetir informações, como um mantra, até que boa parte da população esteja reproduzindo-o. Imagens de pessoas são construídas e desconstruídas diariamente, principalmente em uma mídia polarizada, como a brasileira, com a reprodução e veiculação de discursos de natureza progressista e conservador.

Tendo em vista esses papéis exercidos pela mídia, vislumbra-se a necessidade de apreender as identidades, veiculados por esse discurso, observando os julgamentos, imaginários e estereótipos presentes nele. Charaudeau (2015, p. 18) afirma que “a percepção da diferença do outro constitui, antes de mais nada, a prova da própria identidade”. O autor explica que o reconhecimento de uma identidade desencadeia um processo, que pode ser de atração, segundo o qual “se trata de um movimento de apreensão do outro”, ou de rejeição, quando se “julga o outro negativamente, sobretudo porque estamos convencidos de que nossas normas de comportamento e nossos valores são os únicos possíveis”.

Na esteira desse processo de identificação ou rejeição, baseiam-se os julgamentos de valores apoiados em representações construídas pelos imaginários coletivos. Embora se espere do discurso midiáticos um caráter informativo, julgamentos e opiniões acompanham os fatos e acontecimentos cotidianos. Com base nesse pensamento, pretende-se identificar os possíveis estereótipos (imaginários sociais), implícitos a esse discurso.

Charaudeau (2007) questiona a apropriação do termo estereótipo pela análise do discurso, advindo da psicologia e ciências sociais. O autor aponta algumas propriedades dos estereótipos, como 1) são recorrentes e fixos; 2) descreve uma caracterização simplista e generalização (simplificação); 3) apresentam função de identidade por meio de ligação social; 4) há uma ambiguidade ao repetir ideias comuns, 5) distorce ou encobre a realidade. Por outro lado, o autor propõe no lugar de “estereótipo” o termo “imaginários sócio-discursivos”, embora questione o fato de ambos pertencerem ao campo semântico da imaginação, isto é, não é realidade, portanto não é verdade.

Esses imaginários sócio-discursivos, segundo Charaudeau (2019, p. 3), “il résulte d’un processus de symbolisation du monde d’ordre affectivo-rationnel à travers l’intersubjectivité des relations humaines, et se dépose dans la mémoire collective”. O autor explica que o resultado desses processos é a construção de *sistemas de pensamento*, podendo se tornar “teorias”, “doutrinas” ou simplesmente “opiniões”. Para Charaudeau (2008, p. 199), *sistemas de pensamento* “resultam de determinado ordenamento de saberes em sistemas de conhecimento e de crença, com o objetivo de tentar fornecer uma explicação global sobre o mundo e o ser humano”.

Com base nessa ampla fundamentação teórica, baseada em Charaudeau, pretende-se apreender: 1) os imaginários sócio-discursivos (ou estereótipos); 2) as identidades construídas discursivamente nas perspectivas de atração ou rejeição da instância que enuncia (jornal/jornalista); 3) os discursos de credibilidade e legitimidade na avaliação da atitude das senadoras.

No próximo debate, far-se-á um breve histórico das ações das mulheres contra a sua invisibilidade nos *sistemas de pensamento* das sociedades, em geral. Embora o termo Feminismo seja amplo, e resultante de diferentes perspectivas teóricas, a luta por igualdade une teorias e movimentos sociais na reivindicação por justiça social para mulheres.

4 | FEMINISMO, GÊNERO E A MULHER NA POLÍTICA

A temática desenvolvida nesta pesquisa - mulheres ocupantes de cargo político - necessita transcorrer também por temas de urgente debate e revestidos de atualidade, como o Feminismo e Gênero.

Nesse sentido, o Feminismo é tido atualmente como um campo teórico de muitas vertentes ideológicas e, sobretudo, perfaz-se em uma área interdisciplinar de estudos, conforme apontado por Pinto (2010, p. 15), “pode se conhecer o movimento feminista a partir de duas vertentes: da história do feminismo, ou seja, da ação do movimento feminista, e da produção teórica feminista nas áreas da História, Ciências Sociais, Crítica Literária e Psicanálise”. Então, para esta pesquisa, partimos da perspectiva do Feminismo visto sob vários momentos históricos, a partir da concepção proposta por Garcia (2015).

Assim, no que diz respeito ao termo Feminismo, Garcia (2015, p. 12) esclarece que “este foi primeiro empregado nos Estados Unidos por volta de 1911, quando escritores, homens e mulheres, começaram a usá-lo no lugar das expressões utilizadas no século XIX, tal como movimento das mulheres”, e a autora ainda complementa que “esse novo feminismo visava ir além do sufrágio e de campanhas pela moral e pureza social buscando uma determinação intelectual, política e sexual”, reforçando dessa maneira, o caráter de luta pela igualdade que as mulheres buscaram perante os homens. Tal posicionamento também se faz presente no entendimento de Pinto (2010,

p.16), ao dispor que:

O feminismo aparece como um movimento libertário, que não quer só espaço para a mulher – no trabalho, na vida pública, na educação –, mas que luta, sim, por uma nova forma de relacionamento entre homens e mulheres, em que esta última tenha liberdade e autonomia para decidir sobre sua vida e seu corpo. Aponta, e isto é o que há de mais original no movimento, que existe uma outra forma de dominação – além da clássica dominação de classe –, a dominação do homem sobre a mulher – e que uma não pode ser representada pela outra, já que cada uma tem suas características próprias.

Ao abordar a temática do Feminismo, é necessário trazer à discussão o Gênero, nesse sentido, Gonçalves (2011) aponta que em um primeiro plano, as perspectivas sobre o que seria gênero são em síntese fruto da antropologia e da observação do que já se conceitua enquanto feminismo. Recai como central sobre a ideia de gênero o desejo de apartar da esfera biológica/cultural, retirando o respaldo considerado natural que sustenta relações desiguais de poder, seja no âmbito público ou privado.

Nesse mesmo sentido, Mathieu (2009) opõe o sexo, que é biológico, ao gênero, que é social. Portanto, nesse movimento reflexivo, é feita uma abordagem social e estrutural das relações e das construções que foram estabelecidas através do sexo biológico, com o objetivo de limitar à mulher o papel privado de responsabilidade da maternidade e do lar.

O debate sobre gênero questiona também que tanto a classe de mulheres como a de homens não estão dadas, de pronto, a essa definição exata da realidade objetiva, mas surgem enquanto manifestações de suas relações com o mundo. Coloca-se, então, a necessidade de resgatar esse debate, engendrado por antropólogas feministas, entendendo que “a diferenciação entre sexo e gênero pode ser considerada fundamental para o movimento feminista” (GONÇALVES, 2011, p. 40).

Dado o avanço desse debate, a concepção de gênero torna-se cada vez mais nuclear para o entendimento de que “[...] a atribuição de certos comportamentos a homens e mulheres não ocorre de forma independente, mas sim relacional, surgindo das articulações e relações de poder estabelecidas entre homens e mulheres” (GONÇALVES, 2011, p. 49).

Por muito tempo, as mulheres estiveram à margem da (própria) história e esse aspecto é apontado por Perrot (2017, p. 17), quando a autora afirma que “em muitas sociedades, a invisibilidade e o silêncio das mulheres fazem parte da ordem das coisas”, sendo, portanto, até naturalizada. Já em outras se verifica um ativismo.

Apesar de se ter notícias de lutas de mulheres desde o Renascimento, com as reivindicações de ordem intelectual e questionamento do tratamento desigual em relação aos homens, essa luta ganha visibilidade e força a partir do século XIX, com o que se denomina de terceira onda ou feminismo contemporâneo (GARCIA, 2015).

Dessa forma, os conceitos de gênero e Feminismo contribuem para o presente estudo por proporcionarem questionamentos sobre suas relações, concepções e implicações na emancipação das mulheres para as mudanças sociais e políticas

que despertem a consciência para a importância de seu conhecimento e formas de transformações sociais e políticas. Para isso, é necessária a participação da mulher na política e na defesa de sua representação.

Infelizmente o número de mulheres nos ministérios, assembleias, câmaras etc ainda é ínfimo, em relação à proporção de homens. Na Mesa do Senado até o ano de 2017, havia apenas 13 senadoras mulheres no total de 81 cadeiras do Senado. Essa ausência de mulheres em cargos de poder reflete-se na ausência de representação feminina, e conseqüentemente na falta de políticas de inclusão da mulher, como creches para os seus filhos. Conforme Biroli e Miguel (2011, p. 12), “é preciso considerar essas desigualdades para compreender por que elas continuam sub-representadas, como grupo, em todos os âmbitos da política brasileira”.

5 | ANÁLISE DOS TEXTOS MIDIÁTICOS

Os textos midiáticos, que veicularam notícias relacionadas a esse estudo de caso, foram selecionados: a) nacionais (Jornal Gazeta do Povo, O Globo e Carta Capital) e b) internacionais (El País, BBC Brasil e o Sputnik Brasil). A análise foi realizada com base nas categorias teóricas acima desenvolvidas e sistematizadas em quadros, com o objetivo de explicitar os resultados encontrados.

Cada texto midiático, com um total de seis, foi inserido fragmentado e inserido em um quadro, pautado nas categorias de credibilidade e legitimidade, com base na Teoria Semiolinguística do Discurso de Charaudeau (2008). A partir da investigação dessas noções, são analisadas as outras variáveis: Gênero e Feminismo (GARCIA, 2015), estereótipo (CHARAUDEAU, 2007).

De acordo com os resultados encontrados, no que diz respeito aos discursos veiculados pela mídia, foram observadas as representações sociais (estereótipos) construídas pela mídia em torno da atitude das senadoras em ocupar a Mesa do Senado.

5.1 Análise dos jornais nacionais

1) O Jornal Gazeta do Povo, do estado do Paraná, lançou um editorial em 11 de julho de 2017, cuja temática recaiu sobre a ocupação da Mesa do Senado por senadoras, conforme se depreende do Quadro 01:

| | |
|---------------------|---|
| Nº do Jornal | 01 |
| Jornal | Jornal Gazeta do Povo (Editorial) |
| Título | Ocupação da mesa do Senado é expressão do totalitarismo |

| | |
|----------------------|--|
| Credibilidade | <p>“A ocupação da mesa diretora do Senado pelas Senadoras Fátima Bezerra (PT-RN), Gleisi Hoffmann (PT-PR) e Vanessa Grazziotin (PCdoB) (...) vai entrar para a história como um dos ataques mais constrangedores à democracia desde a redemocratização”.</p> <p>“(...) uma reforma ampla das leis trabalhistas que moderniza as normas sem retirar direito, como insiste em dizer a oposição”.</p> |
| Legitimidade | <p>“As três senadoras, vendo frustrada sua vontade de alterar o projeto de lei da reforma trabalhista, pisaram fora dos limites impostos a seu trabalho parlamentar”.</p> <p>“Invasões, ameaças e tomadas de mesa estão no mesmo lado errado da história”.</p> |

Quadro nº 01

O texto midiático do Jornal Gazeta do Povo inicia a matéria com um apelo chamativo, em que ‘a ocupação da mesa do Senado é expressão do totalitarismo’, a partir do título, percebe-se a necessidade em construir e agregar à atitude das Senadoras, a alcunha de extremismo, nesse caso o *totalitarismo*¹, destaca-se nessa situação, a alusão a uma representação social – estereotipo – do totalitarismo.

Foram selecionados ainda alguns trechos da referida matéria, onde se percebe a intencionalidade em retirar a *Credibilidade* e a *Legitimidade* das Senadoras, no momento em que coloca a ocupação da Mesa como algo maléfico à democracia, e mais ainda, ao se utilizar de argumento falho em que a defende a não retirada de direitos trabalhistas, proposta pela referida Reforma. Ainda em alusão ao *totalitarismo*, para destituir de plena manifestação democrática a atitude opositora das Senadoras, associa a ocupação da Mesa, como outra demonstração de *totalitarismo*.

2) O Jornal O Globo surge em 1925 e tem sede no Rio de Janeiro. Em 14 de julho de 2017 lança o Editorial sobre a ocupação da Mesa do Senado, conforme o Quadro nº 02:

| | |
|----------------------|---|
| Nº do Jornal | 02 |
| Jornal | O Globo (Editorial) |
| Título | Reforma trabalhista incentiva o emprego formal |
| Credibilidade | <p>“Apesar do ato antidemocrático, de inspiração bolivariana, de senadoras da oposição, ao tomarem de assalto, quarta-feira, a mesa do Senado, foi possível, depois deste ato estudantil, a Casa votar e aprovar a reforma trabalhista”.</p> <p>“Contra a medida, entre outras, é que as senhoras petistas Gleisi Hoffmann (PR), Fátima Bezerra (RN), Regina Sousa (PI), Vanessa Grazziotin (AM) e do PSB, Lídice da Mata (BA) praticamente se acorrentaram à mesa do Senado. Elas representam as corporações sindicais que perdem com a reforma. Não a grande massa de desempregados e subempregados”.</p> |

1. De acordo com Mattedi (2007, p. 404) “O totalitarismo tem por escopo a separação dos indivíduos uns dos outros (atomização) e a eliminação de sua capacidade de pensamento crítico (raciocínio massificado) para a destruição de seu bem maior e essencial: a liberdade. [...] O totalitarismo vai muito além, alcançando a destruição do mundo comum (ação e discurso) e da consciência crítica do indivíduo como formador da realidade social”.

| | |
|--------------|--|
| Legitimidade | “Pode ser que a sessão do Senado de 11 de julho de 2017 seja mais lembrada por ser a da ocupação da mesa da direção da Casa por senadoras que representam o bloco derrotado na matéria, também na Câmara, pelo voto, símbolo da democracia”. |
|--------------|--|

Quadro nº 02

Nesse editorial de pouco mais de duas laudas, O Globo inicia o texto colocando em evidência que a reforma traz ‘incentivo ao emprego formal’, e segue a construção da narrativa associando a atitude das Senadoras como ‘ato antidemocrático’, verifica-se tanto neste jornal como no antecessor (Gazeta do Povo), a tendência em associar o ato (das Senadoras) a uma prática não democrática.

Ao pender para este raciocínio retira-se então, a *credibilidade* e mais ainda, associa-se sempre o fato de terem sido ‘as senadoras’ (mulher) a tomarem tal atitude. Percebe-se uma necessidade em expor que foram ‘as mulheres’ senadoras que fizeram tal ato, resta então a dúvida, de que se fossem senadores da oposição a ocupar a Mesa, o texto midiático iria imprimir a mesma importância em destacar o gênero (homens senadores) ao elucidar tal acontecimento.

No que tange a *legitimidade*, O Globo é enfático ao colocar ainda, que tais senadoras fazem parte do ‘bloco derrotado’, retirando qualquer *legitimidade* da oposição de exercer livre manifestação garantida, sobretudo, pela Constituição Federal de 1988.

3) A Carta Capital integra o grupo da Editora Confiança e tem circulação no Brasil desde o ano de 1994. A matéria a respeito da reforma trabalhista foi publicada em 11 de julho de 2017 e as demais informações foram sistematizadas no quadro a seguir:

| | |
|----------------------|--|
| Nº do Jornal | 03 |
| Jornal | Carta Capital |
| Título | Senadoras da oposição ocupam mesa diretora e Eunício suspende a sessão |
| Credibilidade | “O que está acontecendo hoje no Senado, produzido pelos partidos de esquerda, usando-se das mulheres senadoras, que tomaram a mesa diretora do Plenário, é sem dúvida nenhuma algo que vai exigir do Conselho de Ética do Senado uma avaliação e providências. Esse não é um comportamento compatível com a dignidade política de quem representa o povo brasileiro no Senado da República”, afirmou Bauer”. |
| Legitimidade | <p>“Cinco senadoras da oposição ocupam há mais de quatro horas mesa diretora do Senado e impedem a votação da reforma trabalhista”.</p> <p>“Pelas regras do Senado, qualquer senador pode abrir uma sessão, desde que haja quórum. Foi isso o que fizeram”.</p> <p>“(…) Durante cerca de uma hora, senadoras da oposição discursaram contra a reforma, até que o presidente da casa, Eunício Oliveira chegou e não gostou do que viu. Irritado, quis ocupar seu lugar, mas elas não deixaram”.</p> |

A matéria escolhida para a análise traz em determinados trechos, que foram destacados, perceptíveis pontos problemáticos, no que tange tanto a *credibilidade* como a *legitimidade*. Inicialmente, coloca em um mesmo ‘grupo’ os ‘partidos de esquerda’, ‘mulheres senadoras’, ‘tomar mesa diretora’, numa tentativa de tornar o ato incrível das senadoras, sendo este, apenas mero capricho de um bloco ‘opositor’. Percebe-se a ausência de qualquer contextualização com o que a Reforma Trabalhista pode trazer aos trabalhadores. Mais um jornal que associa em seu texto, o papel subserviente da mulher (estereótipo), até mesmo quando ocupa um cargo político.

5.2 parciais da análise dos jornais internacionais

4) O *El País* é um jornal de origem espanhola fundado em 1976. A versão brasileira do *El País* surgiu em 2013, sendo então, um site com publicações próprias. Em 11 de julho de 2017, lança em seu portal de notícias a matéria relacionada com os eventos da ocupação da Mesa, conforme exposto no quadro a seguir:

| | |
|----------------------|---|
| Nº do Jornal | 04 |
| Jornal | El País Brasil |
| Título | A reforma trabalhista à meia luz - Votação no Senado é suspensa após oposição ocupar a Mesa do plenário para tentar obstruir trabalhos |
| Credibilidade | “O presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB), suspendeu, nesta terça-feira, a sessão que analisaria a polêmica proposta de mudança na legislação trabalhista, após senadoras da oposição se recusarem a desocupar a mesa do plenário, a fim de impedir que o peemedebista desse início aos trabalhos do dia”. |
| Legitimidade | “‘Isso não é protesto, é avacalhão’, atacou o vice-presidente do Senado Cássio Cunha Lima (PSDB-PB). ‘Não satisfeitos em terem destruído o país, estão agora avacalhando o país’, acrescentou, garantindo que o projeto “de uma forma ou de outra será votado hoje”. |

Quadro nº04

Na matéria veiculada pelo Jornal *El País* destaca-se inicialmente o título ‘à meia luz’ que retrata um acontecimento pouco explorado pelos outros jornais analisados, o então Presidente da Mesa do Senado, o Senador Eunício Oliveira, exerce seu poder e manda cortar a iluminação da sala onde estão as senadoras numa tentativa de forçar a retirada delas, mas não obteve sucesso.

Nos trechos destacados para a análise, percebe-se a utilização de argumentos no sentido de diminuir a ocupação da Mesa a um motivo fútil ‘de apenas impedir o presidente da Mesa de iniciar os trabalhos’. Quando, em verdade, a atitude das senadoras revestiu-se numa seriedade muito maior, de conter, ou no mínimo, trazer para o debate com a sociedade civil, as principais mudanças provocadas pela reforma trabalhista e as consequências de tal reforma.

E, é nesse sentido, que se encontra a expressão máxima da defesa de uma determinada classe através de uma atitude feminista, conforme colocado por Garcia (2015, p. 13), “pode-se afirmar que sempre que as mulheres - individual ou coletivamente - criticaram o destino injusto e muitas vezes amargo que o patriarcado lhes impôs e reivindicaram seus direitos por uma vida mais justa estamos diante de uma ação feminista”. Não existe feminismo autônomo, desvinculado de uma perspectiva de classe (SAFFIOTI, 2013).

5) O Jornal BBC tem sede na Inglaterra e a versão brasileira da BBC Brasil foi fundada em 1938, atua na veiculação de notícias através de site eletrônico. A matéria relativa a reforma trabalhista foi divulgada em 11 de julho de 2017. E as principais informações foram sistematizadas no quadro a seguir:

| | |
|----------------------|---|
| Nº do Jornal | 05 |
| Jornal | BBC Brasil |
| Título | Senado aprova reforma trabalhista: saiba o que pode mudar para os trabalhadores |
| Credibilidade | “Em mais uma evidência do caos político que o país atravessa, a reforma trabalhista foi aprovada pelo Senado em uma sessão marcada por bate-boca, gritaria e protesto de senadoras de oposição, que por mais de 6 horas ocuparam a mesa diretora da Casa, atrasando a apreciação da matéria”. |
| Legitimidade | “O presidente do Senado, Eunício Oliveira, chamou o protesto das senadoras de “ditadura”, ao impedir o funcionamento da Casa, e chegou a mandar apagar as luzes do plenário”. |

Quadro nº 05

A matéria veiculada pela BBC Brasil traz em seu título a aprovação da reforma trabalhista e o que poderá mudar para os trabalhadores. Nas categorias de *credibilidade* e *legitimidade* foram selecionados trechos que evocam ainda a posição de oposição das senadoras e se utiliza também da expressão *ditadura* (uso de estereótipo) para enquadrar a atitude das senadoras e, conseqüentemente retirar qualquer validade presente no ato das senadoras.

6) O *Sputnik* Brasil é uma agência de notícias com sede em Moscou – Rússia, com escritório no Brasil e em outros países. Em 11 de julho de 2017 publica matéria relativa a ocupação da Mesa do Senado. As principais informações estão no quadro a seguir:

| | |
|---------------------|----------------|
| Nº do Jornal | 06 |
| Jornal | Sputnik Brasil |

| | |
|----------------------|---|
| Título | Advogados trabalhistas: ‘Reforma da CLT ignora direitos assegurados pela Constituição’ |
| Credibilidade | “O senador José Medeiros (PSD-MT) protocolou uma ação no Conselho de Ética, por quebra de decoro, contra as parlamentares da oposição que atrapalharam a sessão desta terça-feira no Senado, dedicada à votação da polêmica reforma trabalhista”. |
| Legitimidade | - |

Quadro nº 06

O *Sputnik* Brasil traz no título da matéria a chamada de outra categoria até então, não relatada pelos demais jornais analisados – os ‘advogados trabalhistas’, e a afirmação de que a ‘reforma ignora direitos assegurados pela Constituição’. Tal afirmação encontra sustentação no próprio ato realizado pelas senadoras, no intuito de proteger uma classe social e historicamente menos favorecida – a classe trabalhadora.

De acordo com as categorias selecionadas, *credibilidade* e *legitimidade* foi percebido e então destacado apenas um trecho relativo à credibilidade, quando o ato das senadoras foi enquadrado como quebra de decoro parlamentar. Não se percebeu menção a atitude das senadoras ou qualquer destaque por ‘serem mulheres’. Verificou-se ainda, o teor majoritário de informar e trazer à mesa de debates outra perspectiva da reforma trabalhista, de que esta poderá (poderia) trazer prejuízos à classe trabalhadora. Há, neste texto midiático, o caráter predominante de informar o acontecimento em si, sem agregar juízos de valores utilizados por outras matérias jornalísticas (preponderantemente por jornais nacionais).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do *corpora*, esses seis textos midiáticos foram selecionados e colocados em dois grupos com base na origem, nacional e internacional. Após, foram utilizadas os conceitos abarcados na Teoria Semiollingüística do Discurso de Charaudeau, de *legitimidade* e *credibilidade*. Realizada a análise, percebeu-se que a representação da classe abastada é realizada pelos senadores que votaram a favor da Reforma Trabalhista e há uma notável internalização dos interesses do mercado (empresariado), em detrimento da classe trabalhadora.

Os três jornais nacionais expostos até o presente momento, associaram em seus textos, construções ideológicas similares – estereótipos -, ao tentarem retirar a credibilidade e deslegitimar a atitude das senadoras, como ‘ato antidemocrático’ e, dois desses jornais (O Globo e Carta Capital), também expuseram argumentos evidenciando o fato de ter sido ‘mulheres’, as autoras de tal ato.

Argumentos baseados nessa perspectiva reforçam ainda mais a existência de estereótipos relacionados com a mulher que exerce cargo político, bem como, a uma necessidade de expor a que sexo (biológico) pertence e ao determinar o sexo – feminino – aloca-se então, com o gênero – construção social, de que a mulher, não

pode ou não deve ter determinadas atitudes e mais ainda, quando esta ocupar cargo de notável importância, como a representação dos entes federativos no Congresso Nacional.

Em nenhum desses jornais citados houve a preocupação em informar o contexto social em que se deu a Reforma Trabalhista e mais ainda, mostrar os reais benefícios e malefícios que esta reforma pôde proporcionar à classe trabalhadora e subserviente ao empresariado nacional e também internacional.

De modo semelhante, os três jornais selecionados para a análise – *El País* Brasil, BBC Brasil e *Sputnik* Brasil – fazem parte do grupo de mídias de origem internacional. Com base na análise realizada percebeu-se uma diferença em relação às mídias previamente expostas, muito embora no texto midiático do *El País* e BBC Brasil ainda tenha sido encontrado menções que buscam retirar a credibilidade e legitimidade das senadoras perante a ocupação da Mesa, houve uma tendência nesses textos, de agregar à matéria um valor também informativo e de apresentar outras perspectivas que possivelmente motivaram a atitude das Senadoras, isto é, a reforma retira direitos da classe menos favorecida e mais vulnerável, a classe trabalhadora.

Ação das senadoras, além de um ato político, configura-se também em um ato de cunho feminista, em que há uma intencionalidade clara de defender uma classe social menos favorecida, a classe trabalhadora. A representação feminina está diretamente relacionada com esta classe, bem como, na defesa dos direitos fundamentais da mesma, garantidos pela Constituição Federal de 1988.

Tal pesquisa possibilitou a oportunidade ímpar de trazer aos debates acadêmicos como a mulher – ocupante de cargo político – é percebida e categorizada nos textos midiáticos. Sendo de extrema importância trazer para o debate tais questões, quando ainda se busca uma sociedade em que homens e mulheres sejam tratados de maneira igualitária.

Apesar do texto Constitucional de 1988 trazer a premissa universal de igualdade, a pesquisa realizada embasa a tese de que a mulher ainda é vista – e tratada – como um ser subserviente ao homens e aos interesses destes, quando em verdade, a ocupação da Mesa do Senado por essas mulheres senadoras, serviu para demonstrar uma ação feminista com vistas a proteger uma classe menos favorecida e bem mais vulnerável, que é a classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Verônica Salme Palmira de. **A construção do ethos da presidente Dilma Rousseff em charges Jornalísticas**. Tese de Doutorado, Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.

BBC BRASIL. **Senado aprova reforma trabalhista: saiba o que pode mudar para os trabalhadores**. Disponível em < <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-40577806> > Acesso em 07 set. 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Tradução de CORREA, Angela. São Paulo: Editora

Contexto, 2006.

_____. Les stéréotypes, c'est bien. Les imaginaires, c'est mieux. In **Stéréotypage, stéréotypes: fonctionnements ordinaires et mises en scène** BOYER, H. L'Harmattan, Paris. 2007. Disponível em < <http://www.patrick-charaudeau.com/The-stereotypes-c-is-well-The.html> > Acessado em 27 fev. 2019.

_____. **Discurso político**. Tradução: KOMESU, Fabiana; CRUZ, Dilson Ferreira, 1 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. Identidade linguística, identidade cultural: uma relação paradoxal. In **Discurso e (des) igualdade social**. (Org.) LARA, Glaucia Proença; LIMBERTI, Rita Pacheco. São Paulo: Contexto, 2015.

CARTA CAPITAL. **Senadoras da oposição ocupam mesa diretora e Eunício suspende a sessão**. Disponível em < <https://www.cartacapital.com.br/blogs/parlatorio/senadoras-da-oposicao-ocupam-mesa-diretora-e-eunicio-suspende-a-sessao>> Acesso em 07 set. 2017.

EL PAÍS BRASIL. **A reforma trabalhista à meia luz Votação no Senado é suspensa após oposição ocupar a Mesa do plenário para tentar obstruir trabalhos**. Disponível em < https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/11/politica/1499783032_543432.html> Acesso em 07 set. 2017.

GAZETA DO POVO. **Ocupação da mesa do Senado é expressão do totalitarismo Senadoras do PT e PCdoB tentaram impedir uma votação à força e mostraram do que é feito o modo totalitário de pensar**. Disponível em < <http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/editoriais/ocupacao-da-mesa-do-senado-e-expressao-do-totalitarismo-1v7ca2s6uw3z9qfcxzl9v5btm>> Acesso em 07 set. 2017.

GARCIA, Carla Cristina. **Breve história do feminismo**. São Paulo: Claridade, 2015. 120 p.

GONÇALVES, Tamara Amoroso. **Direitos Humanos das mulheres e a Comissão Interamericana de Direitos Humanos**: uma análise de casos admitidos entre 1970 e 2008. Dissertação de Mestrado. 2011.

HIRATA, Helena; Laborie, Françoise et al. **Dicionário Crítico do Feminismo**. 1 ed. Brasil, UNESP, 2009.

MATHIEU, N. C. Sexo e gênero. In HIRATA, H.; LABORIE F. et al. **Dicionário Crítico do Feminismo**. 1 ed. Brasil, UNESP, 2009.

MATTEDI, Milton Carlos Rocha. Liberdade e totalitarismo: os Movimentos totalitários modernos e o estado de exceção como seu instrumento. **Revista da Faculdade de Direito de Campos**, v. 8, n. 10, Junho de 2007.

MIGUEL, Luís Felipe; BIROLI, Flávia. **Caleidoscópio convexo**: mulheres, política e mídia. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

O GLOBO. **Reforma trabalhista incentiva o emprego formal (Editorial)**. Acesso em 14 jul. 2017.

SAFIOTI, Heleith. **A mulher na sociedade de classes**. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SPUTNIK BRASIL. **Advogados trabalhistas: 'Reforma da CLT ignora direitos assegurados pela Constituição'**. Disponível em < <https://br.sputniknews.com/brasil/201707118844650-advogados-trabalhistas-reforma-clt-ignora-direitos-constituicao/> > Acesso em 07 set. 2017.

PERROT, Michele. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2017.

PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, história e poder. **Revista De Sociologia e Política**. v. 18, n. 36. 15-23 JUN. 2010.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-378-1

